

PMDB anuncia que só vota agora com Governo se for bem tratado

GERALDA FERNANDES

e LUIZA DAMÉ

Entre o descontentamento de estar sendo deixado em segundo plano pelo presidente Itamar Franco e a possibilidade de ser responsabilizado pelo fracasso do plano de estabilização econômica, o PMDB decidiu votar a favor do IPMF. Mas, ao líder Genivaldo Correia, os deputados de seis bancadas, que somam a maioria do partido, deram um aviso: esta foi a última vez que o PMDB votou alinhado com o Governo. Eles prometeram que terão, a partir de agora, um comportamento de independência. Se o Planalto não atender as reivindicações do partido. Já o deputado Ibsen Pinheiro ressaltou a importância de o partido votar unido, para deixar clara a sua força política para qualquer entendimento com o governo.

O deputado Ubiratan Aguiar, vice-líder do Governo, espera que, depois da votação, o presidente Itamar Franco tenha uma atitude política para com o principal partido da base de sustentação. "Espero que o Governo reflita sobre as insatisfações dentro do PMDB", afirmou Aguiar. Segundo ele, o próximo passo será um encontro entre o Presidente e os líderes do PMDB e do Governo, que levarão a Itamar Franco as insatisfações dos deputados peemedebistas. Na avaliação dos parlamentares insatisfeitos, o partido perde ao apoiar medidas impopulares e não recebe nada em troca. Alguns deputados reconheceram que apoiam o IPMF para atender um apelo pessoal de Genivaldo Correia, que "se desgasta com as atitudes do Governo".

Cortes — O coordenador da bancada peemedebista de São Paulo, deputado Jorge Tadeu Mudalem, dis-

se que a partir de agora a bancada se sente liberada em relação ao Governo. "Naquilo que for de interesse do País, votamos a favor", informou Mudalem. Ele anunciou que a bancada paulista, por exemplo, vai votar a favor da política de reajuste mensal dos salários, que deverá entrar na pauta de hoje. As bancadas de Minas Gerais, Goiás, Espírito Santo, Santa Catarina e Pará acompanham a decisão dos paulistas. "Este foi o último ato de tolerância do PMDB", garantiu o deputado paulista Manoel Moreira.

O que reforçou a decisão dos peemedebistas, inconformados em apoiar o imposto sobre cheques, foi a garantia do Palácio do Planalto de que não haverá cortes nas verbas orçamentárias destinadas pelos parlamentares à educação e construção de casas populares. "A situação da saúde ainda está meio nebulosa", disse o deputado Aloísio Vasconcelos, um dos que mais brigaram para evitar cortes nas emendas para obras sociais. Segundo Vasconcelos, os deputados até aceitam cortes de um terço dos recursos destinados a emendas, no valor de US\$ 6 bilhões. "Os outros US\$ 2 bilhões que busquem na redução dos juros, na rolagem da dívida dos estados ou na área militar", sugeriu.

Os peemedebistas não entendem por que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, está dividindo com o Congresso a responsabilidade pelos cortes, já que o Orçamento é uma peça autorizativa de gastos e não determinativa. "Não precisa mandar para nós aprovarmos. É só não aplicar as verbas e evitar expor companheiros a desgastes desnecessários", ponderou Ubiratan Aguiar.

Edson Gê



Homenagem — Mais de 500 pessoas compareceram ontem, à Churrascaria do Lago, para homenagear o ex-ministro da Agricultura Nuri Andraus. O evento, promovido pela Associação Comercial do Distrito Federal, contou com a presença do atual secretário da Agricultura do DF, Evandro Kalumi, do senador Valmir Campelo (PTB-DF), e dos líderes empresariais Josezito Andrade e Antônio Fábio Ribeiro, entre outras personalidades da política local. Comovido, Nuri disse que pretende continuar seu trabalho em defesa do DF.